

# Gabarito - HISTÓRIA - Grupos B - C - E

**1ª QUESTÃO:** (1,0 ponto)

Avaliador

Revisor

A expansão marítima dos Estados Ibéricos, no fim do século XV, é o grande evento associado aos Tempos Modernos. Entretanto, para esses Estados, os resultados econômicos e políticos nem sempre representaram sua entrada nesse Novo Tempo. Essa afirmação indica que por mais ricos que Portugal e Espanha fossem, sua história não pertenceria à história da Europa Moderna.

Com base no texto, explique o porquê dos Estados Ibéricos não terem sido considerados como padrões para o desenvolvimento da Europa Moderna.

**Resposta:**

A resposta deve partir da idéia de que as práticas mercantis ibéricas não se configuraram como formas de acumulação capitalista e assim acentuavam a dimensão da circulação de mercadorias e não da produção, transformando esses Estados em presas fáceis de crise, especialmente, porque a base do equilíbrio econômico e da riqueza eram as áreas coloniais, que requeriam muitos recursos. Outro aspecto importante era a presença da Igreja e a devoção dos ibéricos ao catolicismo que não permitiu a entrada das reformas protestantes e com elas a de valores que poderiam alterar a história ibérica. Todos esses aspectos levaram à conclusão de que os Estados Ibéricos, mesmo tendo um enorme desenvolvimento econômico, não conseguiram se libertar das tradições religiosas medievais que auxiliaram, também, no processo de concretização da centralização política em Portugal e Espanha. Outro aspecto que poderá ser destacado é o processo de inflação, provocado pelo aumento de preços dos produtos agrícolas, em função da entrada de metais preciosos na Europa, o que favorecia principalmente os Estados que haviam investido na alteração dos mecanismos de produção de mercadorias, como os 'cercamentos' na Inglaterra. Tudo isso diminuía a capacidade de acumulação de riquezas, dos Estados Ibéricos. A resposta, também, poderá explicar a situação interna dos Estados Ibéricos, chamando atenção para as desigualdades entre campo e cidade e o que isso representou como obstáculo à produção interna.

**2ª QUESTÃO:** (1,0 ponto)

Avaliador

Revisor

Existem dúvidas em torno da caracterização do Estado Absoluto em França, na época de Luis XIV. O empenho do rei em associar a França aos Tempos Modernos, promovendo o progresso e transformando o país em modelo de civilização, embaralha a definição do seu reinado e dificulta sua inclusão na idéia de Antigo Regime.

Com base no texto, caracterize o Antigo Regime francês nos níveis político, econômico e social.

**Resposta:**

A resposta terá que fazer menção à renovação artística, literária e científica realizada por Luis XIV. Essa renovação envolveu a política de abertura das Academias em França e o incentivo ao conhecimento da história do país através do mecenato real que promoveu a ligação entre o rei e os grandes intelectuais franceses. Muitos deles, depois, tornaram-se opositores do Antigo Regime e foram incluídos na lista de filósofos das Luzes. Outro aspecto que poderá ser apreciado é a questão da Querela entre Antigos e Modernos que deu origem ao processo de crítica à presença da Antiguidade na cultura européia moderna, diminuindo a presença da cultura clássica e instituindo o novo modo de ver a realidade, agora voltado para as coisas do presente. Essa atmosfera de renovação levou a mudanças importantes em todos os setores da sociedade francesa. No nível político a centralização se realizou através do aprimoramento da máquina burocrática que levou a um melhor controle dos sistemas de cobrança de impostos, gerando maior arrecadação para o Estado. Com essa riqueza acumulada Luis XIV pode, através de Colbert, avançar nas suas práticas mercantilistas e disputar com ingleses e holandeses as áreas do Caribe e do Atlântico Norte. No plano social as ações diminuíram os controles feudais sobre os campos e as cidades e ajudaram na eliminação das barreiras que impediam a circulação das mercadorias pelas várias regiões da França, favorecendo os burgueses. As reformas jurídicas também estabeleceram um novo modo de relacionamento entre o Estado e a sociedade, pois a criação dos tribunais ligados ao rei fez com que os camponeses pudessem apelar ao rei diante da opressão dos poderes locais. A síntese de tudo isso está na construção do Palácio de Versalles e na sua função civilizatória, fazendo o exemplo de França projetar-se sobre a Europa.

# Gabarito - HISTÓRIA - Grupos B - C - E

**3ª QUESTÃO:** (1,0 ponto)

Avaliador

Revisor

“Eu a Rainha faço saber aos que este Alvará virem: Que sendo-me presente o grande número de Fábricas, e Manufaturas, que de alguns anos a esta parte se tem difundido em diferentes capitanias do Brasil, com grave prejuízo da Cultura, e da Lavoura, e da exploração das Terras Mineiras daquele vasto Continente; porque havendo nele uma grande, e conhecida falta de População, é evidente, que quanto mais se multiplicar o número de Fabricantes, mais diminuirá o dos Cultivadores; e menos Braços haverá, que se possam empregar no descobrimento, e rompimento de uma grande parte daqueles extensos domínios, poderão prosperar, nem florescer por falta do benefício da Cultura, não obstante ser esta a essencialíssima Condição, com que foram dadas aos proprietários delas (...)”

Alvará de 05 de janeiro de 1785, apud Mendes Jr & Maranhão . Brasil. Texto e Consulta. República Velha. São Paulo, Brasiliense, 1981, volume 2

Com base no texto, analise as determinações do Alvará de 1785 em relação à liberdade de comércio e de produção manufatureira da colônia portuguesa no Brasil.

**Resposta:**

O candidato deverá responder que o alvará determinava a extinção das manufaturas, sob pena de multas e confisco, afirmando que elas desviavam a mão-de-obra da lavoura e das minas. O Alvará tinha clara intenção de impedir a concorrência das manufaturas coloniais em relação às portuguesas. Além disso, a proibição das manufaturas era uma forma de manter o poder dos mercadores metropolitanos, que compravam produtos em outras terras e os reexportavam para a colônia. O Alvará, sobretudo, veio a reafirmar a condição de Colônia do Brasil de fins do século XVIII.

**4ª QUESTÃO:** (1,0 ponto)

Avaliador

Revisor

“Poucas vezes a incapacidade dos governos em conter o curso da história foi demonstrada de forma mais decisiva do que na geração pós-1815. Evitar uma segunda Revolução Francesa, ou ainda a catástrofe pior de uma revolução europeia generalizada tendo como modelo a francesa, foi o objetivo supremo de todas as potências que tinham gasto mais de 20 anos para derrotar a primeira”

Hobsbawm, Eric. A Era das Revoluções. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982, p. 127

O período conhecido como Restauração representou a vitória das potências europeias contra o domínio napoleônico. Reunidos no Congresso de Viena, entre setembro de 1814 e junho de 1815, os países vencedores estabeleceram o princípio da legitimidade, que significou a sua recomposição territorial e a restauração dos governos, tal como existiam antes do avanço napoleônico.

Analise o papel da Santa Aliança na preservação dos princípios estabelecidos pelo Congresso de Viena, indicando a nação cuja atuação foi decisiva para a Restauração.

**Resposta:**

A Santa Aliança era uma organização de ajuda mútua das monarquias europeias, cujo objetivo era estabelecer o direito de intervenção em qualquer região da Europa em que irrompessem revoluções liberais. O principal responsável pela articulação das forças reacionárias foi o chanceler Metternich, que idealizou a opressão aos movimentos nacionalistas. A Santa Aliança desempenhou o papel de guardiã internacional das tendências conservadoras e visava a restaurar e preservar a paz na Europa através da manutenção de uma equivalência de forças entre as grandes potências.

# Gabarito - HISTÓRIA - Grupos B - C - E

**5ª QUESTÃO:** (1,5 ponto)

Avaliador

Revisor

Maior conflito armado da América do Sul, a Guerra do Paraguai, entre 1864 e 1870, é considerada por muitos historiadores como o desfecho trágico das lutas travadas entre Portugal e Espanha e depois entre o Brasil e as repúblicas hispano-americanas, pela hegemonia da região do Prata.

a) Caracterize a economia do Paraguai às vésperas do conflito.

**Resposta:**

A economia paraguaia teve um elemento diferenciador com relação à maioria dos países latino-americanos. Nela, durante o período colonial, não se estabeleceram grandes propriedades na forma de latifúndios, não dando oportunidade de formação de uma elite agrária poderosa. Seu processo político de independência também contribuiu para a autonomia econômica com relação ao processo de incorporação das economias latino-americanas ao circuito mundial dominado, principalmente, pela Inglaterra, pois teve o fortalecimento de ideais nacionalistas. Isto fez com que o Estado fosse visto como representante principal dessas aspirações nacionais, passando a controlar a política externa. No início da década de 60, do século XIX, os resultados dessa diretriz política apareciam sob a forma dos saldos de sua balança comercial na contramão da maior dependência de países como o Brasil. Um dos exemplos mais interessantes foi a autonomia quanto aos têxteis, onde os paraguaios mostraram o seu rompimento com o circuito de dependência em relação ao mercado mundial.

b) Explique uma das conseqüências da guerra na consolidação do exército brasileiro.

**Resposta:**

A Guerra do Paraguai, no que concerne ao Exército Brasileiro, foi importante porque alterou a política da corporação. Antes da guerra, a atuação da corporação era menos importante do que a da Guarda Nacional. A modernização de equipamentos e o aumento dos efetivos, ao lado da influência de idéias republicanas e abolicionistas, produziram uma nova mentalidade entre os oficiais. Tudo isso, em decorrência dos contatos com as experiências militares do Uruguai e da Argentina, já, àquela altura, países republicanos. Por fim, a presença de negros na composição da corporação serviu para aumentar o reconhecimento do problema e transformar a corporação em espaço de debate político.

**6ª QUESTÃO:** (1,5 ponto)

Avaliador

Revisor

“O instrumento clássico de legitimação de regimes políticos no mundo moderno é, naturalmente, a ideologia, a justificação racional da organização do poder. Havia no Brasil pelo menos três correntes que disputavam a definição da natureza do novo regime: o liberalismo à americana [Alberto Salles], o jacobinismo à francesa [Floriano Peixoto] e o positivismo [Miguel Lemos]. As três correntes combateram-se intensamente nos anos iniciais da República, até a vitória da primeira delas, por volta da virada do século”

CARVALHO, J. M. de. A Formação das Almas – o imaginário da República no Brasil. S. Paulo, Companhia das Letras, 1990, p. 9. ( Adaptado)

Com base no texto, analise o projeto de República proposto por cada uma das correntes mencionadas.

**Resposta:**

O candidato deverá responder que a corrente liberal defendia uma proposta de República marcada pela plena autonomia dos poderes do Executivo, plena autonomia dos estados da federação – o federalismo – e a menor intervenção possível por parte do governo Federal junto à vida econômica e política em geral; defendiam, ainda, um projeto de sociedade composta por indivíduos autônomos, com seus interesses guiados pela “mão invisível do mercado” e escassa intervenção do governo na vida dos cidadãos. A vitória dos liberais estaria consagrada com a “política dos governadores” implantada por Campos Sales.

Já o jacobinismo defendia um projeto de república clássica e idealizada, com base na democracia direta, uma república com a intervenção direta do povo (ou democracia popular), que contasse com a participação de todos os cidadãos, claramente baseada em ideais derivados da Revolução Francesa, da qual incorporariam valores e crenças, sobretudo os projetos de clubes populares, de grandes manifestações, das grandes idéias mobilizadoras e do entusiasmo coletivo, da liberdade, da igualdade e fraternidade.

O Positivismo, por sua vez, defendia um projeto de república bem amplo, postulando uma “idade do ouro” a ser alcançada num futuro próximo, onde os homens se realizariam plenamente por meio de uma humanidade “superior”, que estaria imersa no “estado científico”, tendo o Positivismo como sua religião. Nesse projeto havia espaço para uma ditadura republicana, com a clara separação entre Estado e Igreja, sendo rejeitadas tanto a idéia do governo parlamentar, quanto a participação popular, tal como enunciada no projeto Jacobino.

# Gabarito - HISTÓRIA - Grupos B - C - E

**7ª QUESTÃO:** (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

“Do ponto de vista econômico, stricto sensu, o golpe de 1964 não correspondeu a nenhum marco no sentido da definição de um novo modelo de acumulação. Pelo contrário, seu papel foi apenas o de garantir a consolidação definitiva do modelo implantado nos anos 50, aprimorando-o. Uma vez “limpa a casa”, em pleno auge da recessão econômica, a política econômica do novo governo obedeceu a dois imperativos: a) recriar condições para financiar as inversões necessárias à retomada da expansão capitalista; e b) fornecer as bases institucionais do processo de concentração oligopolista a qual, até o momento, vinha se dando caoticamente”

MENDONÇA, Sonia Regina de. Estado e Economia no Brasil: Opções de Desenvolvimento. 3ª. ed., Rio de Janeiro, Graal, 2003.

Com base no texto acima,

- a) indique duas medidas de política econômica, praticadas pelo governo militar pós-64, responsáveis pela recriação das condições de financiamento da expansão capitalista no Brasil;

**Resposta:**

Dentre as medidas solicitadas o candidato poderá mencionar DUAS dentre as seguintes opções: 1- arrocho salarial contra a classe trabalhadora; 2- política salarial seletiva quanto aos aumentos concedidos; 3 – aumento dos preços dos bens e serviços produzidos pelas empresas públicas (energia, telefonia etc); 4 – concessão de créditos industriais baratos para as grandes empresas industriais; 5 – instituição do crédito ao consumidor; 6 – fortalecimento e expansão do mercado financeiro; 7 – contratação de empréstimos externos, pelo governo, para investimento industrial; 8 – endividamento externo do estado para repassar divisas às empresas multinacionais, facilitando a remessa de seus lucros; 9 – aumento da taxa de exploração do operariado; 10 – emissão intensa de títulos da dívida pública no mercado financeiro; 11 – o garroteamento da pequena e média empresa pelo Estado, dentre outras.

- b) explique por que o golpe de 64 não representou mudança estrutural no modelo de desenvolvimento, vigente desde a segunda metade da década de 50.

**Resposta:**

Já com relação ao fato de o golpe de 64 não representar mudanças no modelo econômico, a principal razão consiste no fato de que o governo militar manteve as características do modelo de desenvolvimento anterior, implantado na gestão JK, a saber: o desenvolvimento econômico (ou capitalista) baseado na abertura da economia brasileira aos capitais estrangeiros (aplicados no setor industrial de bens de consumo duráveis), com o apoio do capital estatal (investido do setor produtivo de bens de capital) e do capital nacional (aplicado na indústria de bens de consumo correntes). Também há continuidade no sentido de que todas as medidas adotadas pelo novo regime visaram a dois objetivos: 1- preservar o endividamento externo do país de modo a repassar capitais para os investimentos privados estrangeiros e nacionais; 2- assegurar condições internas para o aumento do consumo dos bens produzidos pelas indústrias multinacionais instaladas no país, sobretudo a de automóveis e eletrodomésticos.

**8ª QUESTÃO:** (1,0 ponto)

Avaliador

Revisor

O ano de 1985 foi o marco inaugural da chamada Nova República no Brasil. Representou o retorno do Poder Executivo às mãos de civis, após 21 anos de ditadura militar. Essa transição democrática, entretanto, não foi simples, revelando rupturas e também continuidades.

Indique dois aspectos de ruptura e dois de continuidade, inerentes à Nova República brasileira.

**Resposta:**

Dentre os aspectos de **Ruptura**, o candidato poderá mencionar dois dos seguintes: 1- fim do regime político autoritário ou de exceção; 2- ampliação do processo político-representativo, com aprovação de eleição direta para presidente da República, prevista para 1990; 3 – retorno do pluripartidarismo político-eleitoral; 4- aprovação da realização de uma nova Assembléia Nacional Constituinte; 5- fim da nomeação direta, por parte do Executivo, dos prefeitos de cidades consideradas como “áreas de segurança nacional” etc.

Dentre os aspectos de **continuidade**, o candidato poderá mencionar dois dos seguintes: 1- o fato de a transição ter sido conduzida “pelo alto” e não fruto de movimentos populares intensos e organizados; 2- o enraizado clientelismo político e o conseqüente empreguismo; 3- manutenção dos militares em cargos chaves do Estado brasileiro; 4- manutenção do Serviço Nacional de Informações (SNI); 5- a manutenção das elites tradicionais e de políticos do partido de apoio ao regime militar (ARENA) junto ao Estado e à Assembléia Nacional Constituinte; 6- a forte crise econômica do Estado brasileiro, que impediu transformações mais democráticas e políticas econômicas capazes de distribuir melhor a renda da população brasileira; 7- ausência de instituições do Estado, confiáveis e abertas aos cidadãos; 8- impossibilidade de modernização do Estado, dentre outras.